

Ensino põe estudante para dar aulas

Francisco Stuckert

A secretária de Educação, Eurides Brito, garantiu ontem que vai suprir, até o próximo mês a falta de professores na rede pública do DF e que nenhum aluno vai chegar ao final do ano letivo sem ter completado a carga horária. Desde a semana passada, a secretaria está oferecendo as vagas dos professores que tiraram licença-prêmio ou licença-maternidade, para profissionais formados e até para estudantes universitários. Eles serão contratados como professores temporários. Segundo a secretária, na próxima semana será assinado com a UnB um "protocolo de intenções para formalizar a procura de estudantes do quarto semestre em diante" que queiram dar aulas para os alunos do 2º grau da rede pública.

Segundo a secretária, a procura por estudantes universitários é uma das últimas opções da secretaria. Primeiro, as vagas abertas com as licenças foram oferecidas aos professores já contratados e que lecionam por 20 horas durante o mês. Os que optaram por "dobrar" a carga de trabalho estão substituindo os ausentes. Os profissionais formados são os próximos a serem chamados para trabalhar nas vagas dos licenciados. Mas, de acordo com Eurides Brito, é muito difícil engenheiros, químicos e matemáticos optarem pelo magistério, porque eles querem ingressar na indústria ou no ramo empresarial. "Por isso, existe um problema mundial de falta de professores, na área de ciências exatas, principalmente". Daí, a opção pelos estudantes.

Melhora — Em comparação com o ano passado, o problema da falta de professores este ano diminuiu, segundo a secretária. No início das aulas em 93, a carência era de 1.570 professores e este ano, segundo o último boletim da secretaria, estão faltando 712. Eurides Brito atribui essa melhora à descen-



Eurides Brito quer suprir a falta de professores na rede pública

tralização na procura por professores para serem contratados temporariamente. Os editais chamando para a contratação foram publicados nos principais jornais do DF e os interessados puderam procurar diretamente os locais onde mais lhes conviessem dar as aulas para fazer a inscrição.

Para a secretária, o pagamento das gratificações a que os professores definitivos têm direito também aos contratados em regime temporário aumentou a procura. Só pela gratificação de atividade — GAT —, os interinos vão receber 120% sobre o salário-base. Com a contratação dos professores temporários já no início das aulas, a Secretaria de Educação espera resolver em tempo recorde o problema de professores de 2º grau nas salas de au-

la públicas que geralmente se arrastam até o mês de junho quase todo ano.

A baixa no número de professores na rede pública do DF é causada pelo grande número de licença-maternidade e principalmente de licença-prêmio. Essa última concedida pela secretaria e que pode ser tirada de cinco em cinco anos dá três meses de folga e de 10 em 10 anos, que proporciona seis meses de descanso. Só no ano passado, 11.200 dos 24.000 professores públicos tiraram licença. Este ano, no dia 1º de março foram 2.500. Em geral, o professor prefere "emendar" a licença com as férias escolares. Por isso, antes ou depois do início das aulas a falta de professores é bem mais acentuada.

Cesas vai ensinar também a distância

A Secretaria de Educação vai transformar o Centro de Estudos Supletivos da Asa Sul em um centro de ensino de nível médio a distância. Segundo a secretária Eurides Brito, a mudança visa a resgatar os antigos objetivos do Cesas de dar oportunidade de continuar os estudos aos adultos que não podem frequentar uma escola formal.

No novo centro, que, de acordo com a secretária, vai começar a funcionar este ano, o aluno, além de poder estudar os módulos em casa, como no curso supletivo comum, vai contar com um serviço telefônico para tirar dúvidas com mais rapidez. Para sanar dúvidas mais difíceis vai funcionar no centro um plantão de professores, e vão estar à disposição dos alunos também fitas de vídeo com as matérias que eles estudaram nos módulos. Tudo sem obrigação, nem horário. Até a data da prova é o aluno que vai marcar.

A secretária Eurides Brito acredita que o novo centro vai ter pelo menos 15 mil alunos do DF e Entorno. Ela acha que, com o passar dos anos, a filosofia do Cesas se perdeu. Ele foi criado, a exemplo de muitos outros similares no Brasil, na década de 70, para abrigar adultos que não podiam frequentar escola. Segundo ela, os módulos, com o passar dos anos, deixaram de ser refeitos e o comparecimento à escola embora não exige o formalmente, se tornou necessário. No novo centro, segundo ela, "muitos vão receber o certificado de conclusão sem nunca terem ido lá, a não ser para fazer provas".